Ah... nisso eu não tinha pensado!



Ludovic SOULIMAN | Bruna ASSIS BRASIL
Tradução de Regina MACHADO

PeirópoliS

Ah... nisso eu não tinha pensado!

Ludovic SOULIMAN
Ilustrações de Bruna ASSIS BRASIL

Tradução de Regina MACHADO

PeirópoliS

Para o meu amigo grilo que canta na noite
das minhas memórias de infância.
L.S.

Para Ber e Isa, com meu amor.
B.A.B.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) de acordo com ISBD

S723a Souliman, Ludovic

Ah...Nisso eu não tinha pensado!: Livro do Estudante / Ludovic Souliman ; traduzido por Regina Machado ; ilustrado por Bruna Assis Brasil. – São Paulo : Peirópolis, 2021.
36 p. : il. ; 20,5cm x 27,5cm.

ISBN: 978-65-5931-071-5

1. Literatura infantil. 2. Amizade. 3. Solidariedade. 4. Pertencimento. I. Machado, Regina. II. Brasil, Bruna Assis. III. Título.

CDD 028.5
2021-3175 CDU 82-93

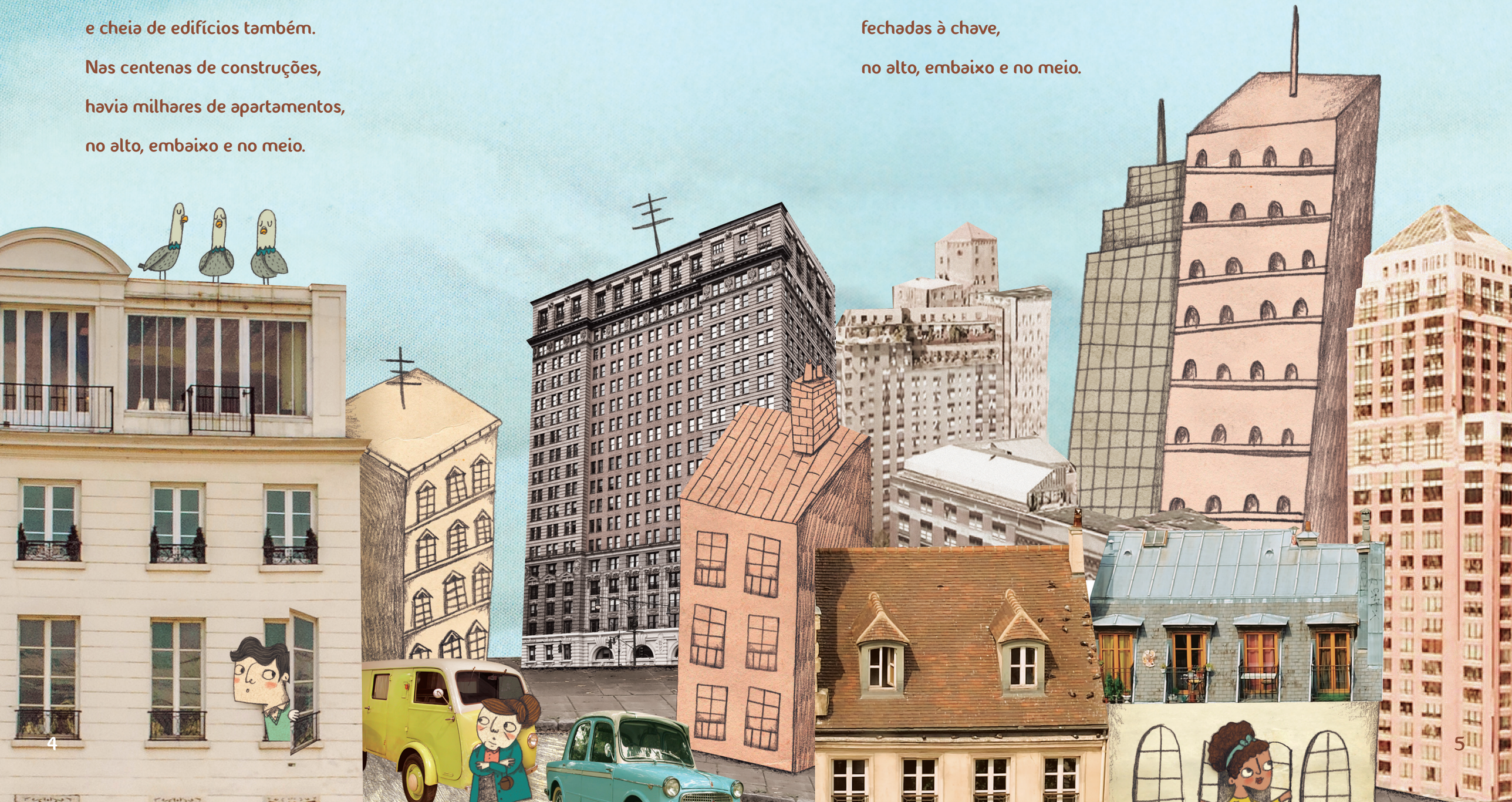
Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantil 82-93

1ª edição especial, 2021

Em algum canto do mundo, havia uma cidade imensa.
De noite, era cheia de luzes,
de dia, cheia de barulhos,
de dia, de noite, cheia de vida
e cheia de edifícios também.
Nas centenas de construções,
havia milhares de apartamentos,
no alto, embaixo e no meio.

Cada apartamento era fechado à chave
no alto, embaixo e no meio.
Atrás dessas milhares de portas fechadas à chave,
havia milhões de pessoas,
fechadas à chave,
no alto, embaixo e no meio.





Toda noite, milhões de pessoas olhavam milhares de telas de in-fan-ti-te-le-vi-são que se divertiam em diverti-las ou lhes botavam medo:

Sejam prudentes, está frio! Alerta amarelo! Alerta laranja!

Alerta vermelho! Atenção: vento! Perigo de enchente!

Atenção: jovens! Risco de gripe para os idosos!

Ondas de mau tempo! Ondas de imigrantes! Ondas de atentados!

Atenção a tudo, o tempo todo!

Nessa cidade imensa, havia uma velha casinha apertada entre duas torres gigantes que olhavam do alto para ela.

Nessa velha casinha, vivia um velho homenzinho que olhava a dança das chamas na lareira.

Ele sorria, como a mulher do retrato, que ficava sempre perto dele.

Toda noite, o velho homem escutava seu amigo cantar.

Seu amigo morava numa pequena fresta da parede, pois era um grilo.

Quando o velhinho acendia a lareira, o grilo ficava feliz.

Ele esfregava as asas e cantava:

– Ah... que delícia! Ah... que coisa boa ter um bom amigo, ter um amigo bom!



Até aí, tudo bem, nada disso merece nossa atenção – pessoas felizes não costumam dar uma boa história. Mas a desgraça vem sempre bater à porta das casas sem pedir licença.

A desgraça bateu forte à porta da velha casinha bem no começo do dia. O senhorzinho abriu e, diante dele, estava um homem grande vestido de preto, acompanhado de dois uniformes vestindo policiais. Quando o homem grande falou, sua boca estava cheia de palavras duras como pedras.

Então ele sacudiu um papel no nariz do homenzinho.







O que poderia reunir um velho homenzinho, um grilo sem teto, uma boneca de pano, uma menina órfã, um gigante medroso e uma casa abandonada?

A solidariedade! É a solidariedade de todos que vai permitir que o sonho de cada um se torne realidade.

Ah... nisso eu não tinha pensado!